

## ATA DA 8<sup>a</sup> REUNIÃO ORDINÁRIA DO PPGHIS DE 2017

Ao primeiro dia do mês de novembro do ano de dois mil e dezessete, às 14 horas, na sala José Luís Werneck da Silva, no prédio do Instituto de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro, ocorreu, sob a presidência do professor Marcos Luiz Bretas, a oitava Reunião Ordinária deste ano da Comissão Deliberativa do Programa de Pós-graduação em História Social, com a presença dos professores Andrea Casa Nova Maia, Andrea Daher, Antonio Carlos Jucá de Sampaio, Beatriz Catão Cruz Santos, Carlos Fico, Claudio Pinheiro, Felipe Charbel Teixeira, Fernando Luiz Vale Castro, Gabriel Castanho, Henrique Gusmão, João Luís Ribeiro Fragoso, José Augusto Pádua, Maria Aparecida Rezende Mota, Maria Beatriz de Mello e Souza, Maria Paula Nascimento Araújo, Marta Mega, Norma Côrtes, Renato L. Couto Neto e Lemos, Silvia Adriana Barbosa Correia, Vitor Izecksohn, William de Souza Martins, e a representante discente Hendie Tavares Teixeira. O professor Bretas abriu a reunião informando que o recurso solicitando a revisão da nota cinco recebida na última avaliação quadrienal da CAPES já fora enviado, conforme decidido em reunião do Colegiado. A seguir, relatou sobre os dois livros sendo lançados pelo PPGHIS, de autoria dos professores Jucá de Sampaio e Daher. A professora Daher explicou o sistema de publicação do livro com a nova editora, com a qual há uma expectativa de uma relação contínua. A professora Daher sublinhou que o livro em questão fora aprovado em edital da FAPERJ, e que isto é importante como um critério de seleção de obras a serem publicadas com o apoio do PPGHIS. O Professor Castanho relatou o sucesso da Jornada de Estudos Históricos Manoel Salgado e agradeceu a colaboração dos colegas, inclusive com os transtornos inevitáveis de trocas de sala. Relatou também que a Jornada contou com mais de cem apresentações, com alunos de várias universidades, inclusive de outros estados. Concluiu sua fala indicando que os alunos que compuseram o comitê organizador da jornada enviaram um relatório final, com seus agradecimentos, à coordenação do PPGHIS. Ainda em informes, o Professor Gusmão então pediu a palavra e relatou sobre o progresso na migração da Revista Topoi para o novo site, já diretamente ligado ao Scielo, e com custos menores para o programa. Informou que o número 36, a ser publicado em dezembro, está pronto, e que o número 37, previsto para abril, já está quase fechado. A seguir, o professor Bretas passou para o **primeiro ponto de pauta**, apresentando as atas de agosto e setembro, que foram aprovadas. Passou então para o **segundo ponto de pauta**, e informou sobre o andamento do processo seletivo de 2018, assinalando que houve 77 inscritos para o mestrado, e 59 para o doutorado. No **terceiro ponto de pauta**, o professor Bretas passou a palavra para a professora Sedrez, que solicitou que os professores enviem suas propostas de disciplinas para o ano letivo de 2018 até 30 de novembro, e lembrou que só serão alocadas salas para disciplinas enviadas com ementa e bibliografia. Assinalou também que há um desequilíbrio entre primeiro e segundo semestre quanto a disciplinas oferecidas, o que faz com as duas salas do PPGHIS tenham pouco tempo ocioso no segundo semestre para a realização de eventos, entrevistas, e reuniões. O professor Bretas passou então para o **quarto ponto de pauta**, e anunciou a perspectiva de um programa Minter, a ser realizado com o Ministério do Exército, e um programa Dinter, com a Universidade Federal do Piauí. Solicitou aos professores que estiveram envolvidos com programas similares com

as universidades de Tocantins e Roraima que compartilhassem suas experiências. O professor Izecksohn pediu a palavra e sublinhou a importância do Minter proposto, inclusive porque ajudaria a resolver um dos itens críticos na última avaliação da CAPES, o número de mestrandos em relação ao número de docentes. Na sequência, o professor Bretas iniciou o **quinto ponto de pauta**, e passou a palavra para o professor Jucá de Sampaio, da Comissão de Avaliação, iniciando com o primeiro ponto da pauta, sobre a necessidade de reavaliar os caminhos do programa tendo em vista a atual situação de queda da nota da CAPES. O professor Jucá de Sampaio pediu que fosse incluída na Ata, como ANEXO 1, as sugestões enviadas pela Comissão à coordenação do programa. A seguir, sublinhou a necessidade de apresentar resultados imediatos, e outros a médio e longo prazo. Explicou que a Comissão de Avaliação dividiu seu trabalho em três partes, cabendo a ele a análise da produção acadêmica do corpo docente. A professora Mega analisou a produção dos relatórios do programa para Plataforma Sucupira, enquanto a professora Correia propôs sugestões para a internacionalização. O professor Pinheiro pediu a palavra, vista sua condição de representante do Instituto de História junto à Divisão de Relações Internacionais da UFRJ, para falar sobre internacionalização. Assinalou que o Instituto de História é das instituições da UFRJ que menos tem demandas em relações internacionais junto à universidade. A professora Daher mencionou as dificuldades que têm as áreas de ciências humanas para estabelecer convênios, e definiu como primeiro passo a necessidade de verificar convênios já existentes. O professor Pinheiro ressaltou que no caso específico das universidades europeias há uma demanda para parceiros de outras regiões que não europeias ou norte-americanas, e este pode ser um nicho importante. O professor Pinheiro concordou em enviar à coordenação informações sobre os documentos necessários ao estabelecimento de convênios. O professor Jucá de Sampaio retomou então a palavra, passando à exposição dos resultados da análise realizada pela Comissão de Avaliação. Ele sugeriu uma revisão do critério de que os professores recém-admitidos comecem apenas como colaboradores, e indicou a necessidade de rever o atual quadro de colaboradores. A sugestão da Comissão foi de que os professores que apresentaram uma produção inferior a três itens fossem descredenciados, e que houvesse um acompanhamento dos professores com três itens, para identificar as perspectivas de aumento da produção. Expondo ao Colegiado a produção do quadriênio, quantificada em número de produtos para cada professor, mas não dividida entre altos e baixos estratos, professor Jucá de Sampaio definiu ainda a necessidade do estabelecimento de novos critérios de credenciamento e do estabelecimento de metas de produtividade. O professor Fragoso solicitou ao professor Jucá de Sampaio que explicasse o que significava a concentração de produtos (isto é, professores com mais de dez produtos no quadriênio) em termos de percentual total da produção intelectual. O professor Fico alertou sobre a complexidade de trabalhar com os dados brutos da Plataforma Sucupira, quando não foram ainda filtrados pelo trabalho da Comissão de Avaliação da Capes. O professor Jucá de Sampaio reconheceu o problema, mas assinalou que mesmo estes dados brutos são importantes como indicadores para os caminhos imediatos do programa. O professor Bretas comunicou ao colegiado que, apoiado pelo trabalho da Comissão de Avaliação liderada pelo professor Jucá de Sampaio, já começou a discutir com alguns professores os caminhos de descredenciamento. A

representante discente Teixeira perguntou se não há perda para a formação dos alunos com o descredenciamento de professores com baixa produção intelectual, mas de grande importância para as aulas, ao que o professor Bretas respondeu que sempre há perdas, mas que há regras aprovadas pelo Colegiado em 2014 que devem ser aplicadas, e que há requisitos separados para pesquisa, ensino e extensão. O professor Fico pediu a palavra para assinalar que o objetivo do programa é formar bons pesquisadores, e isto exige que os professores à frente das disciplinas sejam também reconhecidos em pesquisa. A professora Daher pediu a palavra, dizendo que não há discordância maior com o documento circulado previamente pelo professor Fico, mas perguntou diretamente sobre os comentários neste documento sobre as linhas de pesquisa do programa, que, segundo a professora, não nos congregam, havendo outras formas mais orgânicas de congregação a partir de pesquisas de fato existentes. A professora Daher afirmou que grupos efetivos que trabalham em conjunto poderiam atrair mais e melhores candidatos. O professor Fico respondeu que o programa tem problemas emergenciais graves, que exigem descredenciamento de docentes ainda no ano 2017, estabelecimento de metas de produção, além da baixa atratividade do mestrado do PPGHIS no Rio de Janeiro, e que a discussão sobre linhas de pesquisa pode ser um fator de dispersão. A professora Daher replicou que as linhas de pesquisas devem ser discutidas paralelamente a estas três questões emergenciais, porque também são necessárias inclusive para aumentar a atratividade de bons candidatos ao mestrado. A seu ver, o debate das linhas de pesquisa é importante para “definir quem somos, para [que o programa tenha] uma cara clara”. O professor Bretas concordou sobre a existência de questões emergenciais, mas reforçou que isto não deveria impedir de pensar também questões de longo prazo, como a revisão das linhas de pesquisa. O professor Fico solicitou que, se a reunião do colegiado fosse incluir a discussão sobre descredenciamento de professores, o **sexto ponto de pauta** fosse antecipado, porque achava que era relevante para a decisão. Apresentou então os pontos básicos do documento pré-circulado (ANEXO 2 desta Ata), sublinhando que a avaliação da CAPES acredita que o programa pode recuperar a nota seis se for feito um esforço para tanto, e que há dados subjetivos que possibilitam a retomada. Após sua apresentação, a professora Mota perguntou como ficaria a situação dos descredenciamentos em relação às orientações já iniciadas, ao que o professor Bretas respondeu que a coordenação passaria a orientação para professores cadastrados, estabelecendo uma co-orientação com os supervisores anteriores. Voltando então ao **quinto ponto de pauta**, o professor Bretas anunciou que, a partir de conversas prévias com a coordenação, as professoras Maria Aparecida Mota, Norma Côrtes e Maria Beatriz de Mello e Souza, apresentavam nesta colegiados seus pedidos de descredenciamento, o que foi aceito pela coordenação. O professor Jucá de Sampaio pediu então ao Colegiado que aprovasse as recomendações da Comissão de Avaliação (ANEXO 1), no que foi atendido em votação unânime. Os professores Pádua e Fragoso pediram a palavra para perguntar ao professor Fico, na condição de coordenador da área de história na CAPES, o que é exatamente a internacionalização, ao que o professor Fico respondeu que se trata de ambiência internacional, medida por vezes por presença de estudantes estrangeiros, publicações internacionais, acordos de co-tutela, e orientação. O professor Bretas retomou a palavra para prosseguir para o **sétimo ponto de pauta**, em informe sobre a reunião da Comissão

de Finanças realizada na semana anterior, e para recompor a Comissão de Bolsas, agora sob a presidência do prof. Vale Castro, e a presença das professoras Catão, Lima e Souza, e Luiza Laranjeira da Silva Mello na suplência. Em seguida, no **oitavo ponto de pauta**, foram aprovadas as **defesas de dissertação de mestrado** de Jean Carlos Pereira da Costa, sob orientação da professora Laranjeira Mello, e a de Tiago Francisco Monteiro, sob orientação do professor Lemos. Antes do encerramento da reunião, o professor Martins pediu a palavra para apresentar suas considerações sobre o momento que o PPGHIS está vivendo, e que fica reproduzido na íntegra nesta ata: “Eu gostaria de falar aqui em outro contexto, em que os recursos da pós-graduação fossem amplos para todos os programas. E em que os programas não competissem uns com os outros, quase reproduzindo um estado de natureza hobbesiano. A minha fala não se insere num quadro ideal, mas na situação concreta dos programas de pós-graduação. Estes, como sabemos, para continuar a financiar-se e a existir, precisam lidar com metas de produção e com o descadenciamento de docentes que não cumprem as mesmas metas. É o ponto que ora discutimos no PPGHIS. Para tentar mudar em parte o referido quadro de competição, faço votos que o atual coordenador da área de História na CAPES, o nosso colega Carlos Fico, consiga implantar a proposta de autoavaliação dos programas, que tem apresentado em diversos fóruns acadêmicos. Em muitas reuniões que participei, dentro e fora do colegiado do PPGHIS, como também na mais recente avaliação da CAPES, um aspecto quase unânime apontado foi o da produção acadêmica relativamente pequena do programa, apresentada sob a forma de livros, capítulos e artigos em periódicos. Considero as metas de nosso programa modestas, mas mesmo assim não foram alcançadas por alguns docentes. As regras estão aí, é necessário que sejam aplicadas pela coordenação, sem que isso signifique nenhum demérito para os docentes que não as cumpriram. Estes poderão inclusive solicitar recadastramento para o próximo período de avaliação. Dito isto, deixo aqui uma mensagem particular às minhas colegas Norma Côrtes e Cida Mota. Ainda que talvez não possamos continuar a atuar lado a lado no PPGHIS, continuamos juntos na direção do IH, para enfrentar desafios talvez até maiores que os existentes no programa. Além da questão da produção, outro ponto que deve ser enfrentado, e que apareceu na própria fala do coordenador Marcos Bretas na última reunião do colegiado, e no documento que pautou a mesma reunião, elaborado por nosso colega Jucá, como também de muitas reuniões em que participei, foi o da fragilidade do PPGHIS como um projeto coletivo. Esta fraqueza do espírito de corpo do programa talvez seja o maior desafio a ser enfrentado. Avalio que o descadenciamento de docentes não terá, isoladamente, um efeito catalisador para mover os que permaneceram a recuperar a nota 6 do programa, ou mesmo a manter o 5. Será necessário aumentar a adesão dos docentes ao programa. Esta adesão pode ser construída aos poucos, por meio da maior assiduidade às reuniões, do compromisso com a manutenção de uma produção regular e expressiva, da participação conjunta em comissões e da construção de iniciativas acadêmicas coletivas. Para conduzir tudo isso, avalio que será necessário uma coordenação comprometida com um meticuloso planejamento acadêmico, atenta ao acompanhamento da formação e captação de alunos, da preparação de relatórios, e da produção docente. A formulação de uma agenda de produção pelos docentes constituía uma prática bem saudável que, existente na gestão de Monica Grin, inexplicavelmente foi deixada de lado.

Creio que devam também ser aprovados indicadores de qualidade na referida produção, para que pelo menos parte da mesma esteja inserida nos altos estratos da avaliação da CAPES. Proponho que, já na próxima reunião do colegiado, seja incluído como ponto de pauta a revisão das metas de produção do PPGHIS. Quero concluir fazendo um convite a uma nova liderança que surge entre nós, a nossa colega Sílvia Correia, cuja atuação preencheu praticamente todos os requisitos de qualidade avaliados pela CAPES. Sem dúvida, uma liderança como a de Sílvia, ou a de um colega com perfil semelhante, poderia contribuir para dar corpo ao nosso projeto coletivo, agregando à esfera de decisão do programa os esforços dos docentes mais jovens. Evidentemente, seria também necessário o apoio dos membros mais experientes do programa, particularmente no que diz respeito ao domínio das dinâmicas de avaliação da CAPES e ao preenchimento correto da Plataforma Sucupira. Creio que este apoio não faltará, a julgar pelo que manifestou recentemente o nosso colega Carlos Fico. E no que precisar do IH, sem dúvida o apoio será irrestrito, e creio que posso falar também em nome de Norma Côrtes.” Nada mais havendo a tratar, nem quem quisesse fazer uso da palavra, o presidente da sessão encerrou a reunião, da qual foi lavrado o presente ata que será assinada por mim, Marcos Luiz Bretas, que presidi os trabalhos, e por todos os presentes que assim o desejarem testemunhar.